

Aula 4

ESPECIFICIDADES DA LEITURA E ESCRITA DE TEXTOS ACADÊMICOS

METAS

Apresentar as bases discursivas e argumentativas dos gêneros acadêmicos.

OBJETIVOS

Ao final desta aula, o aluno deverá:

Compreender a relevância da leitura e escrita de gêneros acadêmicos.

Identificar as características constitutivas dos discursos argumentados.

Distinguir opinião de argumento fundamentado.

PRÉ-REQUISITOS

Conhecimento da modalidade escrita da língua.

Noções básicas sobre os gêneros textuais.

Isabel Cristina Michelan de Azevedo

INTRODUÇÃO

Caro/a estudante,

Nesta aula, você terá a oportunidade de entender quais são as singularidades da leitura e escrita de textos produzidos, conforme as características dos variados **gêneros acadêmicos**. Compreender como esses gêneros se organizam é importante porque, ao ingressar na universidade, logo você entra em contato com formas socialmente constituídas e submetidas a padrões que seguem as exigências dos conjuntos de gêneros em circulação no meio acadêmico.

Ver glossário no final da Aula

O contato com os exemplares representativos desses **gêneros textuais** indica que cada um está sendo incluído em práticas de linguagem nas quais a ação de cada sujeito está associada às determinações coletivas definidas pela **comunidade acadêmica**, composta por professores e pesquisadores localizados em diferentes partes do mundo. Assim, para conseguir participar adequadamente dessas práticas, será necessário conhecer os recursos linguístico-discursivos ressaltados por cada um deles, bem como se apropriar das estratégias argumentativas que possibilitam a defesa de pontos de vista.

Ver glossário no final da Aula

Ver glossário no final da Aula

No contexto acadêmico, a linguagem está a serviço da produção de conhecimento por meio da interação entre perspectivas assumidas pelos profissionais que identificam necessidades e valores disciplinares. Nesse processo de uso da linguagem, os gêneros acadêmicos, como todos os outros **gêneros primários** ou **secundários**, podem ser reconhecidos como enunciados concretos marcados social, histórica e institucionalmente. Como se sabe, desde a publicação do trabalho de Bakhtin (2016), os gêneros são construídos a partir de forças e relações que refletem as normas, as convenções, os valores e as práticas definidas pelo grupo de pessoas que integra uma determinada comunidade científica. Nesse sentido, na produção desses gêneros, sempre haverá a necessidade de explicitar o posicionamento discursivo assumido, ou seja, de demarcar as ideias que estão sendo defendidas diante de outras perspectivas existentes.

Ver glossário no final da Aula

A fim de favorecer o estudo das estratégias argumentativas que podem estar presentes em gêneros acadêmicos, esta aula está organizada em quatro partes teóricas que oferecerão orientação para que seja possível realizar as atividades que se encontram no final da aula.

COMO COMEÇAR A LER E ESCREVER TEXTOS ACADÊMICOS?

Desde 1998, tem sido reconhecida a necessidade de as universidades promoverem a “alfabetização acadêmica”, entendida como o processo de ensino-aprendizagem de uma diversidade de práticas de leitura e escrita requerida no meio acadêmico e decorrente de relações de poder. Nesse sentido, inicialmente o estudante precisará perceber que nesses ambientes a leitura e escrita estão regidas por objetivos específicos, como: ler para conhecer um determinado assunto, ler para reunir informações específicas, escrever para aprender uma matéria ou escrever para apresentar um ponto de vista acerca de algo que foi pesquisado.

Diante dessa multiplicidade de exigências, a alfabetização acadêmica e/ou científica se converte em uma necessidade premente que requer de todos, professores e estudantes, o compromisso com a leitura e a escrita, pois possibilita progredir nos estudos superiores e desenvolver capacidades variadas, dentre as quais se encontram as capacidades argumentativas. Além disso, esse tipo específico de alfabetização permite constatar que os gêneros acadêmicos são relativamente estáveis, porque se alinham a práticas de linguagem que são susceptíveis a redefinições em função dos distintos âmbitos disciplinares (PADILLA; CARLINO, 2010).

Por um lado, nas práticas de leitura, observa-se a incidência de todos os fatores que impactam a compreensão leitora, como:

- as condições básicas para decodificar os textos;
- os objetivos previamente estabelecidos pelo leitor;
- os modos de praticá-la (leitura seletiva, exploratória, informativa, compartilhada etc.);
- os conhecimentos socioculturais reunidos pelo leitor;
- os conhecimentos relativos à organização dos modelos de escrita, incluindo **conhecimentos paralinguísticos**;
- as informações relativas ao tema em discussão etc.

Ver glossário no final da Aula

Além desses fatores, na atividade de leitura de gêneros acadêmicos, é fundamental perceber a existência de variações decorrentes do tipo de pesquisa ao qual estão associadas e entender as diferenças de perspectivas assumidas pelos autores. Por exemplo: se um resumo acadêmico foi produzido a partir de uma pesquisa descritiva ou exploratória, os resultados serão apresentados de modo distinto e se as bases teóricas assumidas são formalistas ou funcionalistas, o olhar para os mesmos dados pode ser completamente distinto. Assim, a prática de leitura se torna mais especializada e pode requisitar estudos complementares para que as informações sejam compreendidas e os termos técnicos façam sentido.



ATIVIDADE

Caro/a aluno/a, para que você consiga colocar em prática alguns desses fatores na leitura de um gênero acadêmico, realize a parte 1 da atividade “Compreensão leitora de um resumo acadêmico”, disponível no AVA/Moodle.

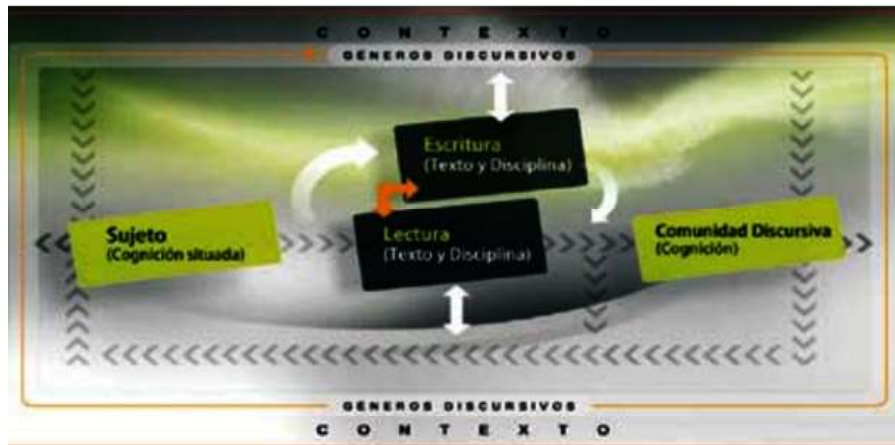
Mesmo sendo considerado um discurso restrito a determinados campos do saber, o discurso científico é uma construção social, criado coletivamente, segundo as normas que o governam, por isso é bastante desafiador para o leitor que inicia uma carreira acadêmica compreender o conjunto de prescrições, proscricções, preferências, permissões, transformações, negociações e decisões que afetam a “fabricação do saber” (RINCK, 2015, p. 63). Agrega-se a essas restrições, compreender a retórica da ciência, tomada como um certo modo de articular os recursos de linguagem para persuadir a comunidade científica de sua legitimidade, para motivar ações em determinada direção, para articular práticas que integrem os saberes produzidos pela ciência à vida das pessoas, entre outras finalidades.

Por outro lado, em relação à produção textual, é preciso considerar que os propósitos também são essenciais para orientar a escrita e favorecer a superação de uma visão restrita que associa o ato de escrever à sua avaliação. Para tanto, algumas etapas são recomendadas:

- o planejamento do texto é algo imprescindível, pois são antecipadas as necessidades prévias à escrita;
- o estabelecimento das partes que irão compor o texto (quantos tópicos e respectivos subitens, por exemplo) permite organizar adequadamente o texto do começo ao fim;
- a articulação das ideias que serão reunidas no texto será favorecida pelo uso de mecanismos de coesão e da observação dos fatores de coerência;
- o esforço de integração do texto produzido a outros trabalhos já publicados é um procedimento esperado em uma escrita mais especializada, visto que o texto passará a integralizar a cultura acadêmica da qual participam especialistas e profissionais reconhecidos como representantes das áreas ou campos de conhecimentos.

Em relação ao modo como a cultura acadêmica se compõe, observa-se haver um *continuum*, que parte dos textos escolares gerais até aqueles que são os mais valorizados em uma área ou um campo, no qual se verifica

graus de assimetria entre os gêneros altamente especializados e os que são inicialmente produzidos por estudantes que ingressam em uma instituição de ensino superior. Nesse complexo processo sociocultural, Parodi (2008) identifica os processos articulados que compõem um circuito no qual ocorre uma sinergia entre distintas variáveis: o contexto (cultural e discursivo), as atividades cognitivas situadas, os gêneros que circulam em sociedade etc., como se vê a seguir:



Circuito da construção de gêneros acadêmicos e profissionais.
Fonte: Parodi (2008, p. 35).

Nesse circuito, estão explicitadas as dimensões que põem em jogo as ações específicas exigidas para a construção de conhecimentos especializados. Nota-se que o sujeito iniciante estabelece relações com o contexto por meio da mediação promovida pelos gêneros acadêmicos, tal como acontece na relação estabelecida entre cada um deles e a comunidade discursiva especializada. Contudo, essa é uma tarefa exigente para um estudante iniciante, por isso precisará contar com o suporte fornecido pelas disciplinas, quando estão organizadas de maneira a propiciar a participação de cada um em práticas de leitura e escrita que servirão de base para que possa compreender os textos em circulação no meio acadêmico e venha, ainda, a colaborar com a continuidade da produção oral e escrita própria do espaço universitário.

Nessa perspectiva, a inclusão dos gêneros acadêmicos no programa das disciplinas torna-se um eixo fundamental para que progressivamente o leitor/escritor amplie seus conhecimentos e consiga de modo paulatino participar de práticas mais especializadas. Como a produção textual acadêmica depende da apropriação dos conhecimentos científicos pelo estudante, a leitura e a escrita tornam-se interdependentes, pois a primeira é um passo fundamental para o acesso ao conteúdo temático, à construção composicional e aos recursos estilísticos próprios de cada gênero. No trabalho integrado entre leitura e escrita, as similaridades e diferenças entre os gêneros e os modos de argumentar podem ser explicitados.

Desse modo, os gêneros acadêmicos servem como um guia condutor para a consecução das práticas de linguagem universitárias, uma vez que fornecem um repertório de gêneros que podem proporcionar o acesso aos conhecimentos de cada área ou campo e ainda permitem a concretização de práticas especializadas de dizer e fazer.

No entanto, o grau de aprofundamento que esse processo pode alcançar depende do quanto cada estudante se compromete com o progressivo e permanente processo de alfabetização. Ou seja: como os gêneros acadêmicos se transformam de tempos em tempos ao acompanhar as descobertas científicas e se entrecruzam ao estabelecer vínculos epistêmicos, discursivos e argumentativos, o sucesso acadêmico se torna correlato ao rigor intelectual e à seriedade profissional com que cada um desempenha suas funções.

Para que esse último ponto seja compreendido mais detalhadamente, no próximo tópico será discutido o papel da argumentação na leitura e produção de gêneros acadêmicos, com ênfase nos processos linguístico-discursivos associados à produção de conhecimentos.

COMO IDENTIFICAR A DIMENSÃO ARGUMENTATIVA DOS DISCURSOS/ TEXTOS ACADÊMICOS?

Os estudos relativos à argumentação no Ocidente têm suas bases no pensamento grego e se tornaram mais conhecidos a partir da publicação do livro *Retórica*, escrito por Aristóteles no século IV a. C. Da Antiguidade até os tempos atuais, diferentes perspectivas foram desenvolvidas, mas, nesta aula, serão destacadas apenas as características do discurso argumentado, pelo fato de constituir vários gêneros acadêmicos.

Em primeiro lugar, assume-se que as comunicações direcionadas a influenciar uma ou mais pessoas, no sentido de orientar os pensamentos a uma conclusão, a mobilizar as emoções alheias para aceitar uma visão sobre os acontecimentos, a dirigir as ações de alguém para um determinado sentido e a delimitar o modo como um assunto está sendo tematizado, dentre outras possibilidades, podem ser consideradas diferentes expressões do discurso argumentado. Isso porque em cada uma dessas práticas de linguagem se observa certa modulação argumentativa do discurso, bem como o uso de procedimentos que visam à eficácia dos discursos, especialmente quando um sujeito se expressa levando em consideração um interlocutor.

Como o objetivo desta parte da aula não é aprofundar as diferentes perspectivas de estudo da argumentação, mas, pelo contrário, marcar os aspectos argumentativos que podem ser observados nos gêneros acadêmicos, você está sendo convidado a perceber que todo discurso

argumentado apresenta organização lógica, reúne sustentação para as afirmações apresentadas, isto é, contém justificativas plausíveis para uma tomada de posição e visa a obter a adesão do outro às ideias defendidas.

Tais características indicam que a construção do discurso argumentado está apoiada em técnicas de pensamento, no uso de modalidades discursivas e em procedimentos linguístico-textuais que são combinados a fim de que cada sujeito consiga discutir temas que possam ser questionados e venha a alcançar os propósitos estabelecidos antes de sua produção.

Nesse sentido, todo discurso argumentado é produzido considerando o lugar da controvérsia, na qual se confrontam, avaliam e criticam perspectivas dissonantes, uma vez que a perspectivação de um assunto implica a consideração de variados pontos de vista, bem como dos valores que subjazem cada um deles. “[...] Qualquer ponto de vista argumentativo é solidário de processos de valorização e de desvalorização, de uma construção que não diz o mundo mas o modo como nele o argumentador se posiciona através de um discurso argumentado [...]” (GRÁCIO, 2011, p. 120).

Tanto na leitura, quanto na produção de um discurso argumentado, algumas posturas são recomendadas:

1. analisar as situações de comunicação nas quais se argumenta para observar as perspectivas postas em discussão;
2. reconhecer que um tema polêmico é acompanhado de mais de um ponto de vista;
3. identificar os conceitos centrais, com atenção para a seleção lexical, que indica qual designação foi privilegiada, bem como as definições apresentadas para cada um deles;
4. observar as estratégias e os procedimentos linguísticos, discursivos e retóricos utilizados na defesa de um posicionamento;
5. justificar um ponto de vista com base em argumentos bem sustentados, não apenas em opiniões pessoais;
6. demarcar as posições contrárias em uma discussão;
7. reconhecer os argumentos do oponente para saber como refutá-los;
8. observar a organização das partes essenciais do discurso/texto: (i) a apresentação do problema que está em questão; (ii) a discussão do ponto a partir de razões apresentadas para cada ponto de vista; (iii) a composição de um balanço da discussão ao final;
9. estabelecer a articulação entre os usos linguísticos e a construção de pontos de vista;
10. evitar o uso de termos ambíguos ou demasiadamente vagos.

Ao realizar esses dez passos, você conseguirá identificar a dimensão argumentativa presente nos discursos/textos acadêmicos, compreender

o contexto de produção e a organização de cada discurso argumentado e avaliar se os efeitos desejados podem ser alcançados.

Contudo, é possível que você tenha dúvidas sobre como distinguir uma opinião de um argumento, por isso, encontram-se a seguir orientações que visam auxiliar cada um na superação dessa dificuldade.

COMO DIFERENCIAR OPINIÃO DE ARGUMENTO?

Como foi explicado anteriormente, todo discurso argumentado se organiza a partir de um assunto colocado em questão. Um assunto pode ser compreendido como “uma organização mental que é simultaneamente uma forma de focalizar [...] e de referenciar um espaço potencialmente problemático” (GRÁCIO, 2013, p. 39-40). Por ser uma noção flexível, suscita posicionamentos e perspectivas variadas acerca dele. Desse modo, colocar o assunto “em questão” significa que diferentes vozes podem se contrapor em relação a ele, em um movimento dialógico de resposta ao outro. Nesse processo, posições se colocam em um movimento de oposição entre discurso e contradiscurso.

Confirma-se, a partir dessas concepções, que a argumentação se organiza a partir de uma controvérsia, de um desacordo ou de uma polêmica sobre um tema. Mas, no confronto de interesses e posições, podem ser apresentadas opiniões e/ou argumentos pelo argumentador.

Ao tomar o objeto da argumentação como algo que se apresenta como verossímil ou provável, as opiniões são possíveis, mas pouco aceitáveis, visto que em um discurso argumentado é preciso apresentar razões que justifiquem o que é afirmado. Dizer que a Amazônia é o pulmão do mundo é uma opinião, que não tem apoio em pesquisas relativas à quantidade de oxigênio necessária no planeta Terra. Já afirmar que a Amazônia é o ecossistema mais biodiverso da Terra e que as mudanças climáticas podem estar associadas ao seu desmatamento são afirmações sustentadas por pesquisas realizadas no Instituto de Estudos Avançados da Universidade de São Paulo. Assim, defender a preservação da Amazônia porque é o pulmão do mundo é uma opinião que pode ter pouca adesão social, mas justificar a preservação da Amazônia em função da biodiversidade existente nessa região do Brasil é um argumento, porque está apoiado em dados recolhidos com base em pesquisas realizadas por diferentes biólogos, como Rita Mesquita, que representa o Instituto Nacional de Pesquisas da Amazônia (Inpa).

Percebe-se, então, que uma opinião se apoia em uma experiência pessoal ou em uma formulação elaborada sem nenhum tipo de comprovação, enquanto um argumento precisa, necessariamente, apresentar razões ou justificativas que possam fundamentar o que é afirmado. Por vezes, as justificativas podem ser organizadas a partir de avaliações ponderadas pelo

argumentador, mas esse tipo de sustentação de ideias é menos valorizado academicamente, embora possa ter impacto social.

Também é importante destacar que as opiniões são mais facilmente discutíveis e que, por vezes, geram impasses, pois quem pode garantir a maior validade de uma opinião sobre outra? Nesse tipo de situação, muitas vezes, são outros fatores que reforçam uma perspectiva em detrimento de outra, como as relações de poder que colocam pessoas em posição hierarquicamente superior a outras; a notoriedade que uma pessoa pode ter em sociedade, a força enunciativa com que uma opinião é apresentada frente a outras etc. Por sua vez, os argumentos, quando bem fundamentados, têm mais força argumentativa, pois as razões selecionadas para o raciocínio apresentado garantem respaldo e até credibilidade para o posicionamento que está sendo defendido.

Quando você estava se preparando para realizar o Enem, encontrou, na Cartilha do Participante, a orientação para desenvolver um texto dissertativo-argumentativo com uma tese apoiada em argumentos consistentes, estruturados com coerência e coesão. Como se vê na figura 02, a definição de argumento remete às justificativas necessárias para convencer o leitor em relação a uma tese defendida:

<p>I – Apresentar uma tese, desenvolver justificativas para comprová-la e uma conclusão que dê fecho à discussão elaborada no texto, compondo o processo argumentativo.</p>	<p>TESE – É a ideia que você vai defender no seu texto. Ela deve estar relacionada ao tema e deve estar apoiada em argumentos ao longo da redação.</p> <p>ARGUMENTOS – É a justificativa para convencer o leitor a concordar com a tese defendida. Cada argumento deve responder à pergunta “por quê?” em relação à tese defendida.</p>
<p>II – Utilizar estratégias argumentativas para expor o problema discutido no texto e detalhar os argumentos utilizados.</p>	<p>ESTRATÉGIAS ARGUMENTATIVAS – São recursos utilizados para desenvolver os argumentos, de modo a convencer o leitor:</p> <ul style="list-style-type: none"> • exemplos; • dados estatísticos; • pesquisas; • fatos comprováveis; • citações ou depoimentos de pessoas especializadas no assunto; • pequenas narrativas ilustrativas; • alusões históricas; e • comparações entre fatos, situações, épocas ou lugares distintos.

Princípios estruturantes de um texto dissertativo-argumentativo (Enem).
Fonte: Brasil (2016, p. 19).

Embora o texto dissertativo-argumentativo possa ser considerado um gênero escolar, por cumprir apenas o objetivo de avaliação textual e não circular em sociedade, estabelece relações com outros gêneros textuais bastante conhecidos, como o artigo de opinião e o editorial jornalísticos, por isso ressalta a importância das justificativas no apoio a uma posição explicitada no discurso.

Também na escrita acadêmica é esperado do escritor que os pontos de vista sejam sustentados por razões verossímeis ou apoiadas em dados observados na realidade social ou em pesquisas científicas, pois o discurso deve ser construído de maneira a permitir a contraposição de posições justificadas. Se um trabalho está fundado apenas em opiniões, tem menos força persuasiva, visto que a opinião de um pode não conseguir suplantar a de outra pessoa.

O(s) interlocutor(es) de um discurso acadêmico argumentado sabem que estão diante de um material que pode modificar seu modo de pensar ou suas atitudes, por isso, em geral, procuram conhecer as posições defendidas, os interesses declarados (ou não) e as razões oferecidas para os argumentos.



ATIVIDADE

Com base nessas explicações, caro/a aluno/a, realize a parte 2 da atividade “Compreensão leitora de um resumo acadêmico”, disponível no AVA/Moodle.

Como o lugar social ocupado pelos participantes da argumentação condiciona o papel de cada um e impacta o jogo de linguagem estabelecido entre eles, o estudante iniciante precisa cuidar para não apresentar posicionamentos pouco plausíveis na área de conhecimento à qual está vinculado.

Tanto na relação interpessoal quanto nas situações mediadas por diferentes recursos semióticos, os gêneros acadêmicos, marcados pela argumentação, fornecem orientações que favorecem a ação dos estudantes iniciantes, que seguem adequadamente as características de cada um deles. Isso, contudo, não impede a delimitação de uma perspectiva que será assumida ao longo do discurso/texto, visto que o respeito àquilo que é próprio de cada gênero colabora com a precisão das ideias, a delimitação de perspectivas e a valorização do material produzido.

CONCLUSÃO

Ao estudar as especificidades da leitura e escrita em espaço universitário, você pode perceber que os gêneros acadêmicos constituem um conjunto central que orienta a ação do estudante, pois suas características constitutivas possuem bases discursivas e argumentativas determinantes.

Além disso, pode compreender o que é um discurso argumentado e como é possível distinguir opinião de argumento. Se você quiser ampliar essa discussão, terá a oportunidade de conhecer explicações diversas

para esses conceitos, pois, de acordo com a referência adotada, podem ser acrescidos aspectos que não foram aprofundados nesta aula, como os tipos de raciocínio que podem servir de apoio para a construção do discurso argumentado, as tipologias de argumentos existentes para apoiar o desenvolvimento da argumentação, as figuras retóricas que podem ser associadas aos argumentos etc.

Com isso, está claro que as temáticas tratadas nesta aula são abrangentes, multifacetadas e podem suscitar inúmeros desdobramentos; por isso, é importante que ao menos as ideias reunidas aqui sejam bem compreendidas. Para tanto, as atividades associadas a esta aula se apresentam como mais uma oportunidade de verificação de seu nível de entendimento dos temas tratados.



RESUMO

Nesta aula, você pode compreender a relevância da leitura e escrita dos gêneros acadêmicos no processo de alfabetização científica, analisar a relação que esse tipo de gêneros tem com o contexto universitário e a sociedade. Também pode entender as bases que permitem a construção de um discurso argumentado, além de aprender a distinguir opinião de argumento.



AUTOAVALIAÇÃO

Para que consiga medir o quanto os assuntos tratados na aula foram compreendidos, responda às cinco questões a seguir:

- 1) Identifico, em circulação na universidade em que estou matriculado, cinco gêneros (orais ou escritos) que podem ser considerados acadêmicos?
- 2) Observo que os gêneros acadêmicos em circulação servem de base para a leitura e a escrita de estudantes iniciantes?
- 3) Sou capaz de listar três características que definem o que vem a ser um discurso argumentado?
- 4) Consigo discriminar por que uma opinião difere de um argumento?
- 5) Em poucas palavras, consigo construir uma definição para argumento?



PRÓXIMA AULA

Na próxima aula, você terá a oportunidade de conhecer as especificidades de uma abordagem conhecida como Argumentação na Língua, pois ela pode ajudar você a utilizar adequadamente os recursos linguístico-discursivos em seus textos.

REFERÊNCIAS

- BAKHTIN, Mikhail. **Os gêneros do discurso**. Org., trad., posfácio e notas de Paulo Bezerra. São Paulo: Editora 34, 2016 [1952 ou 53].
- BAZERMAN, Charles. **Gêneros textuais, tipificação e interação**. Trad. Judith Chambliss Hoffnagel. São Paulo: Cortez, 2005.
- BRASIL. Diretoria de Avaliação da Educação Básica – DAEB. **Cartilha do Participante**. Redação no ENEM. Brasília: Ministério da Educação, 2016.
- COLOMER, Teresa; CAMPS, Anna. **Ensinar a ler, ensinar a compreender**. Trad. Fátima Murad. Porto Alegre: Artmed, 2002.
- GRÁCIO, Rui Alexandre. Do discurso argumentado à interação argumentativa. **EID&A – Revista Eletrônica de Estudos Integrados em Discurso e Argumentação**, Ilhéus, n. 1, p. 117-128, nov. 2011.
- GRÁCIO, Rui Alexandre. **Perspectivismo e argumentação**. Coimbra: Grácio Editor, 2013.
- PADILLA, Constanza; CARLINO, Paula. Alfabetización académica e investigación acción: enseñar a elaborar ponencias en la clase universitaria. *In*: PARODI, Giovanni (ed.) **Alfabetización académica y profesional en el Siglo XXI: Leer y escribir desde las disciplinas**. Santiago de Chile: Academia Chilena de la Lengua/Ariel, 2010. p. 153-182.
- PARODI, Giovanni. Géneros del discurso escrito: Hacia una concepción integral desde una perspectiva sociocognitiva. *In*: PARODI, Giovanni (ed.). **Géneros académicos y géneros profesionales: accesos discursivos para saber y hacer**. Valparaíso: Ediciones Universitarias de Valparaíso, 2008. p. 17-37.
- RINCK, Fanny. Análise linguística dos desafios de conhecimento no discurso científico: um panorama. *In*: RINK, Françoise B.; ASSIS, Juliana Alves (orgs.). **Letramento e formação universitária: formar para a escrita e pela escrita**. Campinas, SP: Mercado de Letras, 2015. p. 57-95.

GLOSSÁRIO

Comunidade acadêmica – Termo que diz respeito à reunião de alunos de pós-graduação, graduação e matriculados em colégio de aplicação (ensino fundamental e médio); professores doutores, mestres, especializados, graduados e substitutos que atuam em todos os níveis de ensino e os servidores técnico-administrativos que atuam em uma instituição de ensino superior.

Conhecimentos paralinguísticos – Incluem os conhecimentos relacionados aos elementos tipográficos, às convenções na distribuição e separação do texto (separação de palavras, frases, parágrafos, capítulos etc.) e às “[...] convenções na organização da informação de cada tipo de texto (índice, prólogo, fórmulas de introdução e finalização, etc.) [...]” (COLOMER; CAMPS, 2002, p. 50).

Gêneros acadêmicos – Com esse termo se faz referência a um conjunto de gêneros (orais e escritos) em circulação no campo universitário.

Gêneros primários – Estão apoiados no diálogo cotidiano, por isso geralmente são orais e menos complexos, segundo Bakhtin (2016).

Gêneros secundários – São considerados mais complexos, ideológicos e alinhados às produções culturais mais padronizadas, conforme Bakhtin (2016).

Gêneros textuais – são formas textuais padronizadas e típicas, produzidas em circunstâncias sociais específicas em que se promovem ações de linguagem (BAZERMAN, 2005).